

REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NO DIA 1.º DE MAIO

O pensamento dos que lutam por um mundo novo

Na manifestação internacional que no dia de hoje efectua a legião operária também o proletariado português desempenha um papel, papel que será possivelmente o mais modesto, mas que nem por isso deixa de ter um significado assás expressivo.

Através do país vão os trabalhadores organizados, por influxo da C. G. T., exprimir a sua crença num futuro melhor e manifestar simultaneamente o seu propósito de continuar batalhando por esse futuro.

Fa-lo hão por várias formas: abandonando o trabalho aquelas classes que habitualmente laboram ao domingo e promovendo comícios e outras reuniões em que serão agitadas as mais caras reivindicações dos trabalhadores.

O comício que a U. S. O. de Lisboa promove no Parque Eduardo VII e que terá começo ás 15 horas, deve ser uma das maiores manifestações proletarianas até hoje levadas a efeito.

O dia que passa

Lembra a data que hoje se celebra os esforços da classe operária para subtrair-se ao jugo secular da burguesia capitalista. Esforços desesperados em que milhares de vidas se consumiram, em que milhares de combatentes tombaram ensanguentados. Todavia, não foi estéril o derramamento desse sangue, não foi infecundo o sacrifício dessas vítimas. A força da imensa hoste dos escravos aumentou, decuplicou. E o que há anos era, para o privilégio burguês, um obstáculo, minúsculo e insignificante, iacilismo de transpôr, é hoje uma ameaça permanente e indestrutível, que vai tomando corpo do momento para momento. Simultaneamente, as forças capitalistas diminuem. A história do regime burguês tem sido, nos últimos anos, uma longa série de capitulações, um recuo constante, o abandono consecutivo de posições que sempre a iniquidade dominou. A burguesia transigiu; e o proletariado avança, em toda a parte e por todos os modos.

Não quero dizer isto que deva ser o primeiro de Maio uma repositada comemoração anual dos triunfos obtidos. E' que estamos ainda muito longe da nossa meta, é que vivemos ainda submetidos à exploração, flagelados pela miséria, torturados pela fome. Prematuros seriam, pois, neste momento, quaisquer manifestações de regosijo. A vitória está longínqua ainda, e só o futuro pode dizer quando mais sacrifícios são ainda necessários para alcançá-la. Ah! a tirania prepondera ainda, e só a resistência do povo limita os seus ataques. E' ver em todo o mundo as suas façanhas. E' ver na Hungria as sanguinárias contínuas que uma moderna Inquisição determina e perpetua. E' ver na Espanha os saltos desesperados da reacção, assassinando em plena rua os que mais esforçados se mostram em combatê-la. E' ver na Irlanda a torva fúria dos governantes ingleses pretendendo manter a tiro a sua hegemonia, encarniçados como bestas-feras na perseguição a um povo que há séculos patenteia as suas aspirações de liberdade. E' ver na Itália aquela desesperada horda dos fascistas, lacaios da burguesia, marrando alucinadamente na muralha socialista, esta, por sorte, com alentos já para resistir aos seus embates bestiais. E' ver na América do Norte uma jurisdição draconiana, a perseguição aos chamados *indesejáveis*, a defesa, levada até à ferocidade, das instituições burguesas, o encarceramento de probos militantes, e até suplicio nas cadeias, como nos velhos tempos da idade média. E' ver no Brasil as deportações por simples suspeita, prisões por simples denúncia, condenações sumárias, atentados cotidianos aos direitos mais elementares do cidadão. E' ver na Alemanha a tendência regressiva de um governo híbrido, monárquico-democrático, a espelhar nas aspirações populares, a fomentar, com seus manejos liberticidas, um descontentamento que avigora. E' ver na França a orientação caracterizadamente reacçãoária da política, os subsídios a quantos aventureiros se propõem atacar o povo russo, a caça aos homens que têm ideias nobres e as delêntem, que têm ideais e os propagam, que têm carácter e protestam, que têm coração e combatem. E' ver...

...E' ver em toda a parte a luta acesa, sem tréguas, implacável. Em Portugal também. Mais mesmo que em qualquer parte se podem observar no nosso país os indícios claros da decadência burguesa. Os ministérios sucedem-se com aterradora frequência. O parlamento, inferiorizado pela miséria mental dos que o compõem, contaminado pela podridão que tudo avassalou, já bastos atestados deu da sua incapacidade, da sua impotência para pregar uns gatos salvadores na caranguejola nacional. Mas, correspondentemente, o poder mostra-se nos reacçãoários como nunca. Reacçãoário e feroz. Na roda do ano perde-se a conta das prisões injustificadas que se efectuam, das arbitrariedades infames que se cometem. Há de tudo: jornais assaltados, reuniões proibidas, militantes continuamente perseguidos, greves esmagadas pela força, censura prévia à imprensa, todo um longo sudário de façanhas revoltantes. Para coroar este quadro de atropelos temos as violências diárias e impune cometidas pela Guarda Republicana, pela Polícia Cívica, pela Segurança do Estado, e ainda por várias quadrilhas de bandidos, aparentemente extra-oficiais, mas subsidiadas pelo Ministério do Interior. O país a saque: no próprio Parlamento se disse já isto umas poucas de vezes. Os crimes de concussão cada vez mais frequentes. Resultado do semelhante estado de coisas: o custo da vida a aumentar, a aumentar constantemente, a vida dos trabalhadores a tornar-se de dia para dia mais difícil, as nossas regalias e as nossas liberdades postas em perigo pela burguesia que, presa duma perturbação semelhante à dos naufragos, julga salvar-se com duplicar a ferocidade da perseguição que há muito, desde sempre, nos move.

Ah, a vitória definitiva está bem longe, o prematuros seriam quaisquer manifestações de regosijo numa época que é ainda de sofrimento e de luta. Sirva antes o dia que hoje passa para estreitar os laços que unem a imensa família trabalhadora de todo o mundo, cada um de nós se lembrando de que esta luta de classes em que andamos empenhados funciona à maneira duma balança — só baixando o prato burguês quando o prato proletário subir, subir muito, tam alto que o atinja o deslumbante sol da Liberdade.

Em Espanha

Um auxílio... dispensável

MADRID, 30. — No congresso tratou-se da exportação do azeite e das manifestações do 1.º de Maio, declarando o ministro do interior que o governo auxiliará as manifestações operárias, contanto que estas se realizem com ordem. — Radio.

A BATALHA

Não se publica amanhã A BATALHA, e por essa razão se encontram fechados hoje os nossos

A emancipação humana

Glória aos mártires de Chicago!
Glória à célula que se fez homem, glória ao homem que se fez Deus! Glória ao músculo que não cansa, à inteligência que não para, à liberdade que não morre! Glória aos mártires da fogueira e aos mártires do ideal!

Deixai estrebuchar a reacção na dupla tarefa de se manter e de embargar o passo do futuro.

Não se detém a corrente de um rio caudaloso. Os diques que lhe forem opostos só conseguirão acumular as águas que breve irromperão mais impetuosas.

Quando Galileu foi obrigado a abjurar a sua afirmação de que a Terra girava em volta do Sol, a consciência consolou-o, murmurando à sua dor, ante o aparato e a omnipotência ridícula do tribunal: «E, contudo, ela move-se». Assim, ante todos os atentados à evolução natural da humanidade, digamos, serenos, aos seus ridiculos autores: Apesar de tudo, o mundo marcha!

A ninguém restam dúvidas de que se avizinha o combate final para abolir a irracional organização social em que vivemos. Entendamo-nos, porém. E' próprio este dia para reflectir e tomar deliberações que estejam à altura da responsabilidade de quem se propõe transformar o mundo.

Todos sabem que os nossos desejos são uma coisa, e outra, às vezes bem diversa, o que deles resulta. Faz esta afirmação um optimista e um crente.

O fim da revolução está mais que definido. Definidos estão os meios. O que falta? O revolucionário, o verdadeiro e indispensável revolucionário. Quem é ele, pois? Não é o operário sindicado que condena a actual sociedade e ama a anseia por um mundo melhor? Não.

O homem que o início da próxima era da humanidade precisa é outro; e, enquanto ele não surgir e não governar os espíritos, não temos pressa que se dê a edoção revolucionária, convictos de que apressamos o seu êxito.

O homem que há de fazer a revolução, visto-o passar como relâmpago no último congresso das juventudes sindicais, empunhando uma tese elevada sobre a sua própria educação. Esse homem, subindo do desejo à prática, e, armando-se, com segurança, para fazer a revolução, ingressou na Associação Anti-Alcoólica; matriculou-se em aulas de cultura geral e técnica; trata mais brandamente a companhia; ganhou um respeito religioso pelo futuro do filho recém-nascido; impôs à consciência os mais belos deveres que a ciência moral apurou, e todos os dias verifica se melhorou um pouco.

Conscio de que faz hora a hora revolução social, este rapaz extraordinário que, para o ser, lhe bastaram as próprias forças, que trazia espedaçadas, vai subindo sempre e arrastando consigo os companheiros que, breve, serão legião invencível e venerável.

Vamos com eles?
1.º de Maio de 1921.

Canhão JUNIOR

A GREVE DOS

Trabalhadores dos jornais

A solidariedade dos trabalhadores para com os grevistas

Ao apêlo feito pela U. S. O. de Lisboa correspondem muitos trabalhadores conscientes, não sendo possível publicar hoje a relação das quantias recebidas por não estar ainda concluída a respectiva descuminação, o que esperamos fazer no próximo número.

E' de esperar que igualmente seja tomado na devida consideração o apêlo que a C. G. T. fez na sua nota de ontem aos organismos do país que hoje promovem comícios e sessões, provando assim que não lhes é indiferente a greve dos trabalhadores dos jornais, que há 105 dias se mantém.

O apoio do operariado

A União dos Sindicatos Operários de Coimbra, na sua última reunião conjunta com as direcções dos sindicatos aderentes, aprovou uma saldação aos trabalhadores de jornais há mais de três meses em luta tenaz com o regolismo das empresas jornalísticas.

— A Associação de Classe de Criados e Cosinheiras da Navegação Estrangeira, na sua última reunião, votou a seguinte proposta, apresentada pelo camarada Henrique de Oliveira:

Proponho que nesta reunião de afirmação de princípios operários e suas reivindicações, se leve em acção um voto de louvor aos nossos camaradas trabalhadores de jornais pela maneira digna e elevada com que se tem sabido impor à burguesia, fazendo votos pelo seu rápido triunfo.

Vêr na 2.ª pagina:

As manifestações de hoje

SEMPRE É BOM TER CUIDADO...

Manejos de conservadores

Quando o povo russo derrubou para sempre o autocratismo dos tsares, dando ao seu movimento as características de uma revolução socialista, a burguesia tremou aterrorada.

Mais tarde, com a terminação da guerra, verificou que, a despeito das honras prestadas às tropas que na frente ocidental bateram as tropas alemãs vindas da Rússia, a vitória se deveu em grande parte ao espírito de revolta infiltrado nas tropas alemãs na frente oriental, visto que a estas já as não animava o ardor combativo dos primeiros anos e por isso consentiam quasi em entregar-se, com um misto de aborrecimento e de revolta, por estarem sustentando e eternizando um massacre de que só os detentores da riqueza e do poder tiravam copiosos lucros.

Os movimentos revolucionários, com tendências socializadoras, da Hungria e da Alemanha, ainda mais aterroraram o burguês proprietário e capitalista, e não raro se o servava que alguns, mais inteligentes, desejavam que ao menos



Uma rede imensa que vai a brangando o mundo inteiro

Não fosse destruído o património civilizador já existente, enquanto os que ao comércio e à indústria pertenciam estavam lançando os olhares para um trabalho em que pudessem empregar a sua actividade produtiva, recessos da rigorosa aplicação da divisa russa: «Quem não trabalha não come», que a revolução social importará inexoravelmente aos que podem trabalhar.

Mas, a par das falsas informações engendradas a propósito dos países em revolta com o fim de desmortalizar a classe operária dos restantes países, surgiram os plumitivos, a soldo da finança, rainha suprema do mundo, num clamor desesperado de união e concordância entre as hostes burguesas e conservadoras para que serenassem os seus temores e se unissem, estudassem e desdesse logo pusessem em execução planos de defesa contra a invasão revolucionária que ameaçava a segurança do mundo capitalista.

A' voz dos seus turbulários, a burguesia não chegou, viu e venceu, como Cesar, mas também não se conservou inactiva à espera da derrocada que deveria subverter nos escombros os seus privilégios de classe usurpadora.

Há no seu seio economistas, jornalistas e escritores ricos proprietários, servem a finança em todos os seus maquiavelismos. Há outros maneja-dores da pena e da retórica que são assalariados, mas a quem não anima o espírito de classe, pela sua completa ignorância sobre questões sociais ou pela fácil adaptação a qualquer meio, desde que lhes seja garantida certa estabilidade videirinha, pouco se preocupando com a dignidade própria e não poucas vezes com os seus próprios interesses de classe.

Contando com a credulidade das massas incultas, cuja simplicidade se revela na fácil acitação de todas as mentiras, mesmo mal urdidas; supondo

que nem os factos diários são suficientes para que as multidões abram os olhos, toda aquela gente porfia em dar às realidades revolucionárias, que atestam o fim duma civilização que completou o seu ciclo na história, uma explicação cosmesinha de tumultos sociais influenciados por alguns espíritos irrequietos.

E enquanto os mentirosos da imprensa e da literatura criam hábilmente uma atmosfera de retraimento progressivo, mistificando a verdade, que se impõe, e desenvolvendo o indiferentismo em face da Revolução que avança, os praticos vão procurando para-palear-se por detrás de organismos reacçãoários e conservadores e ver se ainda é possível insuflar vida à sociedade decrepita que se esboroa ou mesmo — quem sabe? — se conseguem dar um sentido diferente à evolução social.

Até nós chegou há meses o pálido eco duma organização reacçãoária com ramificações apertadas na província, patrocinada pela igreja, pois, a par do auxílio dos varões assinalados da

ALERTA!

A LEI DO INQUILINATO

Informam-nos da Arcada que o ministro da justiça enviou à câmara dos deputados as reclamações que tem recebido sobre a proposta da lei do inquilinato.

Não sabemos que espécie de reclamações tem aquele ministro recebido. Seria mesmo conveniente que ele trocasse a público a opinião sobre o caso. E' possível — tudo é possível — que apenas os senhores tivessem tido a lembrança de se dirigir ao ministro da justiça a pedir-lhe uma justiça a seu modo.

No entanto o que o ministro é o parlamento deviam ter em consideração é a série de infâmias que A Batalha tem mencionado nas suas colunas. Bem inteirados dessas infâmias decer to não iriam aprovar o projecto que naquela câmara se encontra, que é muito favorável aos senhores.

E' necessário que os inquilinos sigam com atenção tudo quanto diga respeito a um assunto que lhes interessa.

Os inquilinos que estejam de sobre-aviso!

com a fagueira miragem de poderem vir a ser proprietários de pequenos lotes de terreno, sob a protecção do padre que, pelo seu prestígio, como «amigo do povo», realizará a obra de interesses materiais e de finalidade pacificadora e moral» entre servos e senhores.

Sob a aparência enganadora de uma maior intensidade na produção agrícola, com o aproveitamento dos baldios por organismos mistos de proprietários e trabalhadores, pretende-se influenciar na conservação da mentirosa protecção do padre — tantas vezes proprietário, insigne e duplamente explorador — da propriedade privada, dois dos fundamentos em que assenta a opressão e a exploração do homem pelo homem.

Estava naturalmente indicado que a propaganda desta obra só daria resultado em regiões, cujos habitantes, trabalhadores, possuem uma mentalidade inferior. Não serviria o Algarve e muito menos o Alentejo, apesar desta última região possuir largos terrenos improvetados e que seriam férteis, quando bem arroteados e regados pelos processos tantas vezes indicados pelos competentes.

Mas, não: esta região não se presta. Os seus trabalhadores, embora rudés, não se comparam aos trabalhadores das Beiras, de Trás-os-Montes ou do Minho. Já os não adormece o canto da sereia, enquanto que os trabalhadores da região do Douro, nem ainda se-quer acordaram.

Um outro possuí qualquer bocadinho de terreno, algumas vezes só coberto pela urze, lá no alto dalgum serro quasi inacessível, ou incrustado entre vastos terrenos de grandes proprietários nas encostas alcantiladas, de onde pouco ou nada colhe que lhe dê dinheiro. Esta situação força-o a alugar os braços para poder comer.

Não obstante, tem amor ao seu naco de terreno. Ajunte-se-lhe a circunstância da posição geográfica, a sua convicção entre montanhas, sem poder estender a vista para largos horizontes, o convívio quasi permanente com o senhor abade e teremos achado a principal facilidade de ser bem sucedida a tentativa de organizações mistas de servos e senhores em íntima relação com o padre, supremo regulador das dissensões em favor da conservação dos tradicionais direitos do mais forte pela riqueza.

Mas o facto da propaganda destes organismos ser iniciada na região du-risense, não significa de modo algum que por ali se quede.

Esta organização, como a patronal, como a patrocinada pela igreja, como de resto, a permanente obra da imprensa, propriedade ou a soldo do capitalismo, são outras tantas manobras conservadoras que se realizam fora da acção do Estado, mas por ele naturalmente alentadas, com o fim de deter o avanço progressivo da consciência revolucionária da classe trabalhadora.

Certamente que estas manobras não evitam o desencadear da tormenta libertadora que dia a dia mais se precipita; mas é necessário não as perder de vista para uma eficaz prevenção por parte da organização operária e revolucionária.

Neste dia em que se passam em revista as forças proletárias, convém lançar um golpe de vista sobre as forças inimigas, a fim de todos sabermos como conquistar as melhores posições...

M. J. de SOUSA

NOTAS & COMENTARIOS

O assunto

O leitor amigo, que todas as manhãs pega no jornal com ar desdenhoso, e percorre, por alto, as fileiras de letras que nós na véspera alinhámos cuidadosamente, não pensa muitas vezes nos trabalhos que um redactor passa para conseguir arranjar matéria que lhe prenda a atenção. Ora, se há secção que faça crescer cabelos brancos na cabeça dum jornalista, esta é uma delas. Não se compreende que todos os dias apareça assunto que mereça referência. E esta secção serve apenas para fazer leves referências aos assuntos do dia. Para que o leitor não abandone a leitura à segunda frase, torna-se necessário que, por uma série de pequenos conceitos, pensamentos, ironias, o diabo, consigamos arrastá-lo até ao final. E se no fim não apresentamos um comentário mais ou menos gracioso, o leitor, com um certo desprezo pelo trabalho alheio, pode de parte o jornal, dizendo que as *Notas e Comentários* não tem piada nenhuma. Realmente, às vezes, não temos nada que dizer. E como quer o leitor que tenhamos piada? Vem todo este arrazoado para lhe dizermos que, até ao momento em que escrevemos esta nota, ainda não obtivemos nada de interessante.

Sapatos rebentados

Terminávamos nós a nota supra, quando duas senhoras se abeiraram da nossa banca para fazer uma reclamação.

— Que deseja, minha senhora? — preguntámos-lhe.

— Fazer uma reclamação contra um sapateiro.

— Ah, compreendemos: é dum reclamação que se trata. Queira dizer.

E a senhora Silvina Moreira apresentou-nos a sua queixa.

— Marques Ferreira & C.ª, ali à rua da Procelção, 141, é uma sapataria acreditadíssima, que executa trabalhos com toda a perfeição. Preços módicos; calçado elegantíssimo para cavalheiro, senhora e criança, até mesmo para indivíduos que não tenham pés. E para que o reclamação seja completo, aqui apresentamos um atestado passado pela senhora que nos procurou:

«Eu, Silvina Moreira, declaro publicamente ter encomendado à firma Marques Ferreira & C.ª um par de sapatos, pelos quais paguei a módica quantia de 29\$00 (vinte e nove escudos). Verifiquei, porém, que mal-difardado sob a fivela um pequeno corte se encontrava. Aos srs. Marques Ferreira & C.ª me dirigí a fim de me trocarem, por bons sapatos, os sapatos rebentados que por bons paguei. Recusou-se a acreditar a casa a fazer a troca, dizendo que o corte não tinha importância e caso os sapatos rebentassem então nos trocariam. E rebentaram, efectivamente, os sapatos. E a firma Marques Ferreira & C.ª recusou-se a dar-me outros».

Barbaridade literária

Os editores portugueses, porque a reedição de obras esgotadas lhes não dá aquele exagerado lucro que a venda de exemplares raros garante, privam-nos da leitura de certos livros que poderiam de qualquer modo contribuir para a educação do povo. Se desejamos, por exemplo, adquirir o *Só*, de António Nobre, que nos custaria meia dúzia de tostões, pedem por esse volume raro 50\$00, impedindo ao mesmo tempo que novas edições se façam, porque elas viriam obrigar a descer o *Só* das alturas inacessíveis onde o colocaram. Ora, a Rússia bolchevista, como toda a gente sabe, é um outro temível onde apenas os malfetores imperam. E' talvez devido à ferocidade dos bolchevistas que nessa terra bárbara se estão fazendo inúmeras edições de livros bons, dos melhores autores, que são vendidos por preços acessíveis e alguns mesmo se distribuem aos milhares pelo povo ávido de conhecimentos.

E são bárbaros os bolchevistas!...

Por um ideal de Paz

Primeiro de Maio... O proletariado agita-se, reúne-se, convulsiona-se, não para entoar cantos festivos de alegria, mas para afirmar — neste dia de luto marcado nos movimentos proletários — os seus desejos de emancipação social, para levantar o seu indignado clamor de protesto contra as iniquidades sociais, a exploração do que o povo é vítima, contra a fome que invade os lares e a opressão a que somos sujeitos. Levantando o nosso protesto, proclamando a nossa revolta, coordenando um movimento enérgico, mostramos à burguesia a nossa disposição de lutar até à realização do nosso ideal de Paz, Amor, Igualdade que há de substituir esta sociedade de Crácula, Miséria e Dôr.

J. de Oliveira

Capital autorizado
Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado
Esc. 10.000.000\$00

Sucursais na Africa Ocidental
e Oriental Portuguesa

Correspondentes no Porto:

PINTO & SOTTO MAYOR

Correspondentes no Brasil:

**Banco Português
do Brasil**

Telegramas:

PROCOLONIA

Telefones:

C. 5.220 e 5.221

SEDE:

Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Correspondentes em todas as
localidades do Continente, Ilhas
e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos,
transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda
nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda
de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, paga-
mento por ordem telegráfica e por correspondência, car-
tas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estrangeiro,
cômpria e cobrança de coupons, empréstimos caucionados,
transacções sobre mercadorias, etc., etc.



**BANCO
Nacional Ultramarino**
Sociedade Anónima de Respon-
sabilidade Limitada

Sede em Lisboa, R. do Comércio,

Agência em Lisboa,

CAIS DO SODRÉ

Capital social esc: 48.000.000\$00

Capital realizado esc: 24.000.000\$00

Reservas esc: 24.000.000\$00

Filiais no Continente.—Aveiro, Barce-
los, Beja, Braga, Bragança, Castelo
Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Evi-
ra, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Gui-
marães, Leiria, Oporto, Ovar, Penafiel,
Portalegre, Porto, Rego, Santarém,
Setúbal, Torres Vedras, Viana do Cast-
elo, Vila Real de São Miguel e Vizeu
Filiais nas Ilhas.—Funchal e Ponta
Delgada.

Filiais no Estrangeiro.—PARIS, R. du
Helder, 8; LONDRES, 27-B, Thro-
morton, Street, NEW YORK Liberty
Street, 93, BOMBAY.

Filiais nas Colónias.—S. Vicente e S.
Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama,
Kissassou (Congo Belga), S. Tomé,
Príncipe, Cabinda, Loanda, Malange,
Novo Redondo, Lobito, Benguela, Bel-
monte (Bihé), Mossamedes, Lubango,
L. Marques, Inhambane, Beira, Chinde,
Tete, Quilmanas, Moçambique, Ibo, Mor-
mugão, Nova Gôa, Macau e Diu.

Filiais no Brasil.—Rio de Janeiro, Cam-
pos, S. Paulo, Santos, Bala, Pernambuco,
Paraná, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais
deste Banco no Brasil para
os saques sobre qualquer lo-
calidade de Portugal

Correspondentes nas princi-
pais localidades do Continente
e Ilhas Adjacentes e em
todas as cidades do mundo.

Operações bancárias de
todos os géneros

Compra e venda de sa-
ques, notas e moedas estran-
geiras, coupons, etc.

Operações de bolsa

Cartas de crédito directas
e circulares sobre as Colónias
e todos os países do mundo.

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ª

Calçado de luxo em todos os
géneros pelos mais elegantes mo-
delos, executa-se com toda a per-
feição e solidez na Rua da Pro-
cissão, 141, tomando também
conta de todos os consertos.

Banco Português e Brasileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

TELEFONE: Central 531 * Telegramas BRASILEIRO

Códigos A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital Esc. 10.000.000\$00

Reservas Esc. 9.000.000\$00

FILIAL NO PORTO

Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas Principais Praças do Mundo

Depósitos à ordem e a prazo em moedas
portuguesas e estrangeiras

**COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
CARTAS DE CREDITO E CIRCULARES SOBRE TODOS OS PAIZES**

Operações bancárias de todos os géneros

COMPANHIA DE SEGUROS

Ultramarina

FUNDADA EM 1901

Sede Rua da Prata, 108 1.ª (sua propriedade)

Seguros marítimos, terrestres, agrícolas, automó-
veis, acidentes do trabalho

Sinistros liquidados até 31 de dezembro de 1920

Esc. 3.574:768\$37

Delegação no Porto—R. Mouzinho da Silveira 80
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Agências nas principais localida-
des do país, ilhas e colónias

Endereço telegráfico—"MARITIMA,"

TELEFONES { Escritório 1281
Direcção 1113

-aos AGRICULTORES

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de searas

Aconselhamos todos os srs. lavradores e agricultores a não
efectuarem os seus seguros, sem consultar a AMUNDIAL
em vista das garantias e vantagens que só ela oferece.
Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640:696\$14,7

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. S. da Bandeira, 331, 1.ª

-aos MESTRES DE OBRAS E PINTORES

Empreguem sempre de pre-
ferência, em todos os tra-
balhos de pintura, brochas
de confiança.
Exijam sempre a acreditada
marca F. P., gravada nos
cabos, como garantia da
qualidade.



A' venda em todas as boas drogarias

Serviço de Livraria

DE

A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a 3\$50 encadernadas:

Algebra elementar, aritmética prática,
desenho linear geométrico, de física, de
mecânica, de modelação, ornato e figura,
de projecções, de química, Escritação
Comercial e Industrial—Geometria Plana e
no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7\$50.—Material
Agrícola, 3\$50.—Nomenclatura de máquinas
e caldeiras, 3\$50.—Problemas de máquinas,
—6\$00.

Construção Civil

Obras a 3\$50 encadernadas:
Acabamentos das Construções, Alvenaria
e Cantaria—Edificações—Encanamentos
e abastecimento das habitações—Materiais de
construção—Terraplanagem e alçobas—
Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalhos
de Serenaria Civil.

Comércio e escrituração
Compendio Prático de Escrituração e Con-
tabilidade Comercial, 4\$00.—Escrituração
dos Comerciantes retalhistas, 4\$00.—Escritu-
ração dos Comerciantes Industriais retalhis-
tas, 4\$00.—Escrituração Agrícola por parcellas
debradas, 4\$00.—Manual prático de Corres-
pondência Comercial—4\$00.

Arquitectura

Dicionário dos termos arquitectónicos 2\$00
—Resistência dos Materiais 2\$00.

Construção Naval

Obras a 3\$50 encadernadas:
Construção Naval, materiais e modo de
trabalhar—Construção de navios de ferro—
Acessórios dos Navios de Ferro.

Manuais de officios

Obras encadernadas:
Condutor de máquinas, 4\$00.—Electricista,
5\$00.—Fabricantes de tecidos 3\$50.—Ferreiro,
3\$50.—Povoação 3\$50.—Formador e Estuador
3\$50.—Fundidor 4\$00.—Galvanoplastia, 4\$00.—
Notador de Explosão, 4\$00.—Navegante,
4\$00.—Pilagem, 4\$00.—Sapateiro, 4\$00.—Ser-
vanteiro Mecânico, 4\$00.—Torneiro Mecânico
4\$00.—Industria Alimentar 3\$50.—Industria Ce-
râmica 3\$50.

Além das obras que anuncia-
mos, satisfazem-se todas as en-
comendas que venham acompa-
nhadas das respectivas impor-
tâncias, acrescidas de 10 por
cento para porte de correio e
mais \$10 para registro.
Não se enviam livros a cobrança
pelo correio.

PURGAÇÕES v. Ex.ª a Ag.

de que evitar a impotência e outras doen-
ças. Se não se curar em 10 dias, recebe o
sinheiro. Rua da Praça da Figueira, 59.

COMUNA

Semário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções 360.000\$00

Obrigações 288.630\$00

Fundo de reserva e amortizações 360.000\$00

1.008.630\$00

Escritórios e Depósitos:

270, Rua dos Fanqueiros, 278.—LISBOA

49, Rua Passos Manuel, 57.—PORTO

Endereço telegráfico: LISBOA e PORTO—PEAPRADO

**América do Norte, Brasil, Ar-
gentina, colónias e Europa**

Tratam-se de documentos para
passaportes e passagens em qual-
quer classe, com a maior brevidade
de para todas as pessoas.

**GABRIEL LUIS, agente ha-
bilitado—RUA DE S. JULIÃO,**

142, 1.ª—LISBOA.

PRECISA-SE

Operário habilitado para
tomar a gerência duma ofi-
cina de bizelagem. Dá-se
bom ordenado e interesse.
Exige-se referências.

Falar ou escrever para a
Rua Marcos Barreiro, n.º 8,
2.ª—LISBOA.

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tintu-
raria Alcantarens, onde se tingem toda a
qualidade de vestuário. Rua de Alcan-
tara, 19.

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador

255, Rua dos Fanqueiros, 255

Grande e variado sortido
de fazendas para fato de ho-
mem, importadas directamen-
te da fábrica.

Enorme sortido de alpa-
cas pretas, gabardines de lã,
algodão e kaki.

Um grande stock de casa-
cos já confeccionados, aos
preços mais limitados.

AOS ALFAIATES

Grande quantidade de forros
a preços sem competência

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e agrades diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material
Dacaville

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Calçado barato

Só na

SAPATARIA S. ROQUE

(FABRICO MANUAL)

Botas de vitela branca para homens, de 2.ª, a 20\$750

Botas de vitela branca de 1.ª, a 18\$750

Botas de atado branco, a 18\$750

Botas pretas, 2 solas, a 18\$750

Botas pretas, 2 solas, a 23\$750

Botas de cal preto, preto forma americana, 1 sola preço de reclame, a 23\$750

Sapatos para senhora, a 11\$500, 15\$000 e 16\$000

Sapatos em plica e verniz, para senhora, saito a Luis XV, a 15\$000

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sal e Sueste e da Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias"

SAPATARIA DE S. ROQUE

16—LARGO TRINDADE COELHO—17 (Antigo Largo de S. Roque)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e agrades diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material
Dacaville

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Pelo juízo de direito da 5.ª Vara de Lis-
boa se fez saber que pelo cartório do Ju-
izgado e consequentemente dissolvido o
matrimónio, sendo ainda a ré condemnada
em selos e custas e procuradoria, e bem
assim para na 2.ª audiência finda que seja
o prazo dos editos, ver acuar a sua cita-
ção, assinando-se-lhe tres audiências para
contestar, sob pena de revelia. Declara-se
que as audiências deste juízo fazem-se la-
toras e sextas feiras por 10 horas, no edi-
fício dos Tribunais de Justiça de 1.ª ins-
tancia sito na rua Nova do Almada desta
cidade.
Verifiquei—O Juiz de Direito, M. Gouveia,
Escrivão, José Augusto Leal Pena

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Concorrendo sempre para o barateamento da vida, põem à venda, amanhã, segunda-feira e dias seguintes

MAIS NOVOS E IMPORTANTES SALDOS

LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS E OUTROS ARTIGOS DE MENAGE

— Na sua grande Galeria de utilidades domésticas —

COM

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS!

Pompons de seda, por terem pequenos defeitos, vendem-se a 20!	Rendas de tule Alençon, bordadas, metro 1.100!	Casacos de palha, cópias autênticas dos últimos modelos a 18.000, 12.500 e 8.000!	Frutos e flores para guarnecer chapéus, sortido deslumbrante!	Veus de tule de seda bordados, a grande moda, a 3.200!	Voile NINON , tudo seda, qualidade rica, largura 1 ^{ma} 05, todas as cores da moda. Metro, 9.500 e 7.500!
Galões de seda para guarnecer vestidos, metro, 100!	Bordados suíços, vendidos a peso, metro, desde 170!	Fitas de veludo de seda, avesso de setim, cores da moda, larg. 0.10. Metro 1.700!	Malinhas para senhora, grande sortido, desde 9.500!	Plumas, fantasias, aygretes e paradys. Sortido deslumbrante! Preços sensacionais!	

LOUÇAS	VIDROS	ESMALTES E FERRAGENS	ARTIGOS DE COZINHA
Serviços de almoço, em boa faiança, para 6 pessoas, preço de reclame, 15.950!	Serviços de cristal liso, para 6 pessoas, preço de reclame, 35.000!	Um trem de cosinha em ferro-esmaltado, para 12 pessoas, preço de reclame, 170.000!	Fogareiros de ferro, para coque ou sôbro, grande sortido, a 11.000!
Serviços de jantar, em excelente faiança, para 6 pessoas, preço de reclame, 58.800!	Um saldo de copos para vinho, ao preço de, 350!	Um grande saldo de pratos de ferro-esmaltados, preço de reclame, 1.000!	Um Saldo de bilhas para azeite, grande sortido, desde 850!
Um grande saldo de faiança colorida, a 300!	Outro saldo de pratos, moldados, os quais se vendem ao preço de 650!	Um faqueiro de mesa, composto de 36 peças, ao preço sensacional de 23.550!	Formas para queques, um grande saldo, a 120!

PAPELARIA E GRAMOFONES	BENGALAS E SOMBRINHAS	FOTOGRAFIA	PERFUMARIAS	BRINQUEDOS
Um saldo de rolos de papel higiênico, plissado, 680!	Sombrinhas de finas percalas, os mais lindos desenhos, cabos de grande fantasia, para senhora, 8.000!	Aparelhos para vistas estereoscópicas. Eram de 12.000. Saldam-se a 2.800!	Caixas com 3 sabonetes, «Bouquet de Flores» qualidade extra, a 2.160!	Um saldo de brinquedos de folha, a 50!
Um saldo de máquinas falantes, «Chiadofones», a 61.900!	Sombrinhas de percal, lindos padrões e cabos de fantasia para criança, a 5.000!	Tratados de fotografia, obra mais completa e prática para amadores, preço único 120!	Sabonetes de glicerina transparente, grande reclame, a 460!	Maços com 12 construções diferentes, a 720!
Um saldo de discos com lindos assuntos. Eram de 5.000. Saldam-se a 2.000, 1.500 e 1.000!	Bengalas muito elegantes, com correia, o que há de mais chic, a 1.800!	CHAMINÉS coloniais para candieiros, a 480!	Pó de Talco , perfumado com finas essências, lata grande, a 3.300!	Caixas com soldados de chumbo, brinquedo interessante, a 1.000!
Um saldo de malinhas de seda para senhora a 8.000!	Bengalas de golf, boas madeiras e com correia, a 2.400!		Sabão próprio para lavar flanelas, o que há de melhor, a 200!	Animatôgrafos com 40 vistas, o enlevo das crianças, a 2.000!

IMPORTANTE — SECÇÃO — — DE — MERCEARIA	FEIJÃO frade, qualidade especial, litro 300!	ARROZ inglês, excelente qualidade, quilo 800!	SARDINHAS de conserva em finíssimo azeite, lata 450!	SABÃO de 1. ^a qualidade, rosa e branco ou azul e branco, quilo 1.200!	VINHOS DE CARCAVELOS BRANCO TINTO — das propriedades dos sociários dos — GRANDES ARMAZENS DO CHIADO Tinto, em garrações de 5 litros, litro 600!
	FEIJÃO manteiga, uma especialidade, litro 500!	CHÁ verde Hison paladar delicioso, quilo 8.000!	SARRAJÃO , peixe superior ao atum, 1. ^a qualidade, lata 850!	SABÃO amarelo, qualidade especial para roupa, quilo 500!	Branco , em garrações de 5 litros, litro 650!
					Vinho fino de Carcaveiros garrações de 7 dec., gar. e vinho 2.500!

Continua com extraordinário sucesso a grande venda de todos os artigos de primeira necessidade, que tem estado sendo sempre vendidos **MAIS BARATOS** na nossa **IMPORTANTE SECÇÃO DE MERCEARIA**, a qual foi montada exclusivamente para proporcionar a todos os nossos estimáveis clientes e a todo o público em geral, o poder adquirir todos os artigos de mercearia e de primeira qualidade mais barato nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Quereis calçar bem e barato...?

SÓ NOS GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

MENDES & CORREA

Calçada do Combro, 119 a 135

(frente ao quartel dos Paulistas—NÃO CONFUNDIR
são todos os estabelecimentos pintados de verde)

Segunda-feira, 2 de Maio inauguração da estação de verão

Sortido mais completo que
se encontra em Lisboa
em calçado para homem,
senhora e criança

Não comprem sem confrontarem os nossos preços



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 54-51
LISBOA

Calçado Barato

Fabrico Manual e Armazem de Calçado

Pereira & Nascimento, L.^{da}
115 Calçada do Combro 115
LISBOA
T. da Condessa do Rio, 38

Pinto & Soto Mayor

BANQUEIROS

RUA DO OURO, 18, 22

* LISBOA *

PRACA DA LIBERDADE, 28 e 29

PORTO

Representantes em Portugal do --- Banco Português do Brasil

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

Sociedade anónima responsabilidade limitada

CAPITAL ESCUDOS 9.000.000\$

SEDE: AVENIDA DA LIBERDADE, 12 LISBOA

COMITÉ DE PARIS: RUA LAFAYETTE, 11 PARIS

FABRICAS

EM LISBOA: Lisbonense—R. Santa Apolónia Xabregas—R. Direita de Xabregas

NO PORTO: Leilidade—R. de Costa Cabral Portuense—Pego das Patas

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas

NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se à venda em todos os estancos do País e nas agências do Ultramar

Damião & C.^a

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

Aos Ferrovários

da Companhia Portuguesa

Hipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, no Calhariz, participam aos ex.^{tes} empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Loteria de 29 de Abril de 1921

2.978 (em cautelas) . . . 2.000\$00

8.139 (bilhete vendido em cautelas) . . . 200\$00

Prémios vendidos na Feliz

TABACARIA CONDEIXA

Rua Arco Bandeira n.º 211

Para a próxima loteria há bilhetes e cautelas de todos os preços, para os

150.000\$00

GRANDE PALPITE

Desde já se encontram à venda bilhetes, meios bilhetes, vigéssimos e quadragéssimos

SEMPRE SORTES GRANDES

Banco de Portugal

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital: 13.500.000\$00

Em 135.000 acções, do capital nominal de 100\$000 réis

Sede em Lisboa—RUA DO COMÉRCIO, 148

Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, Covilhã, Guimarães e em Setúbal

Caixa Filial do Porto

Correspondentes nas principais terras do país
Correspondentes das principais da Europa e nos portos de maior importância do Brasil

OPERAÇÕES

Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiros e de valores, e ideias as transacções que, pela natureza especial da sua instituição, lhe são permitidas

EM 3 MESES TODOS PODEM SER GUARDA-LIVROS

Única escola de comércio do país que garante a habilitação completa para Guarda-Livros em 3 meses Escola Comercial Pereira de Sousa, Sede, Palacete da Rua do Breiner, 65, Porto—Filial, Rua da Boa Vista, 102, Lisboa, Centenas de alunos nossos exercem com superior competência o lugar de Guarda-Livros nas mais importantes casas. Matrícula permanente. Carta de Guarda-Livros, concluída a habilitação.